



O Ambiente de Estágio em Revista: registro das vivências e experiências dos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo em seus ambientes de Estágios através da Revista “O Ambiente de Estágio”:

The Internship Environment in Journal: record students' experiences of the Architecture and Urbanism course in their Internship environments through the journal “The Internship Environment”

Andreia Fernandes Muniz* e Priscilla Silva Loureiro**

Resumo

A prática de estágio supervisionado permite ao estudante exercitar habilidades e conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação, proporcionando a aquisição de experiência profissional vinculada à teoria e prática. Neste contexto, este artigo aborda a experiência metodológica da disciplina de Estágio Supervisionado, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Vila Velha (UVV)/ES/Brasil, que visa maior participação ativa, integrada e colaborativa dos alunos através do projeto “O Ambiente de Estágio em Revista”, onde as vivências e experiências dos alunos nos seus ambientes de estágios são registradas no formato de uma revista digital. “O Ambiente de Estágio” é uma revista elaborada pelos alunos, com o objetivo de apresentar a estrutura física e funcional dos seus locais de estágios, as contribuições para a vida profissional, assim como das disciplinas do curso, dos professores e da Universidade. Com três edições semestrais já publicadas em uma plataforma digital, a revista é resultado de uma metodologia ativa, integrada, coletiva e colaborativa, que pode ser adaptada a outros cursos de graduação.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Metodologia ativa. Revista digital.

Abstract

The practice of supervised internship allows the student to exercise skills and knowledge acquired during the undergraduate course, what creates an ideal condition to provide the acquisition of professional experience linked to theory and practice. In this context, this article approaches the methodological experience of the Supervised Internship course held at the Architecture and Urbanism course at the Vila Velha University (UVV) / ES/Brazil, which aims a greater active, integrated and collaborative participation of students through the project “The Internship Environment Journal” in which the experiences of the students in their trainee environments are recorded in the format of a digital magazine. “The Internship Environment” is a journal developed by the students, with the purpose of presenting the local and functional structure of their internships, its contributions to their professional life, as well as the contributions of the course subjects, teachers and the university. With three semester editions already published on a digital platform, the journal is the result of an active, integrated, collective and collaborative methodology that can be adapted to other undergraduate courses.

Keywords: Supervised Internship. Active methodology. Digital magazine.

*Professora de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Vila Velha (UVV), Coordenadora do Núcleo de Estudos e Práticas em Arquitetura, Engenharia e Design (NEP-UVV) e Supervisora de Estágio. Colabora e coordena Projetos de Extensão. Experiência profissional na concepção de projetos e execução de obras. Desenvolve pesquisas e extensão em Habitação de Interesse Social, Sustentabilidade, Instalações Prediais e Compatibilização de Projetos.

**Professora e Coordenadora

do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Vila Velha - UVV. Colabora e coordena Projetos de Pesquisa e Extensão em Representação, Habitação de Interesse Social e Sustentabilidade. Experiência técnica profissional na concepção de projetos e sua execução. Desenvolve atividades relacionadas aos processos de ensino-aprendizagem, metodologias ativas de ensino e capacitação docente.

Introdução

De acordo com a RESOLUÇÃO No. 2 DE 17 DE JUNHO DE 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, o estágio supervisionado é conteúdo curricular obrigatório e definido como um conjunto de atividades de formação, programado e diretamente supervisionado por membros do corpo docente da instituição formadora e procura promover a consolidação e a articulação das competências estabelecidas. Objetiva assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, possibilitando-lhe a consolidação de conhecimentos, habilidades e atitudes que se concretizam em ações profissionais. Cabe à Instituição de Educação Superior, por seus colegiados acadêmicos, estabelecer um regulamento que contemple diferentes modalidades de operacionalização para o estágio supervisionado (BRASIL, 2010).

Na prática, a atividade de supervisão de estágio

é ainda pouco madura nas instituições de ensino, resumindo-se à produção de documentação comprobatória de estágio e relatórios evasivos. Por conseqüência, o tema constantemente surge nas pautas sobre ensino e formação do arquiteto e urbanista, como o que ocorreu no XVI Congresso Nacional da ABEA e XXX Encontro Nacional sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo, realizado no Congresso Nacional de Educação em 2011, pela Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (ABEA). No centro da discussão foi levantada a necessidade de se sugerir alternativas de supervisão eficientes, no sentido de atualizar “os padrões da área e perfis de qualidade” do estágio supervisionado, ainda não levando a consolidação de proposta (ABEA, 2011), o que demonstra a pertinência do tema deste artigo.

Ciente desta importância, o Estágio Supervisionado integra a grade curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Vila

Velha/Brasil/ES (UVV) e tem o objetivo de aperfeiçoar o aprendizado do futuro arquiteto, aliando o desenvolvimento de projeto à execução de uma obra (exercido nas modalidades Prática de Projeto e Prática de Obra).

Sob a supervisão de um professor arquiteto e urbanista, é ofertado como disciplina com carga horária semestral de 250 horas, distribuídas entre prática no ambiente de estágio (230 horas) e encontros quinzenais presenciais em sala de aula (20 horas), onde os alunos se reúnem para discutir e apresentar o que vivenciam nos seus ambientes de estágio. A proposta metodológica consiste em desenvolver debates, discussões e apresentações dos ambientes de estágios dos alunos.

A partir do segundo semestre de 2015, a disciplina de Estágio Supervisionado passou por um processo de inovação metodológica, onde se verificou, entre outras, a necessidade de aprofundar e socializar entre os estudantes o conhecimento sobre as atividades e habilidades desenvolvidas pelo estagiário em seu ambiente de estágio, contando, para tal, com a participação ativa dos alunos neste processo.

Surge, assim, o projeto intitulado “O Ambiente de Estágio em Revista”, onde as vivências e experiências dos alunos no ambiente de estágio passaram a ser mostradas utilizando uma concepção formal nova, substituindo as passivas apresentações individuais em PowerPoint pela Revista “O

Ambiente de Estágio”, uma revista digital, feita pelos alunos, em um trabalho colaborativo e coletivo, com conteúdo construído por eles.

Com uma diagramação livre baseada em um escopo, que explora habilidades tais como domínio de *softwares*, criatividade, escrita, relacionamento interpessoal e trabalho colaborativo, o novo formato proposto tem como objetivo principal apresentar o ambiente de estágio do estudante, sua estrutura física e funcional, as contribuições do mesmo para a vida profissional aliada à contribuição das disciplinas do curso, dos professores, da Universidade Vila Velha (UVV) e destacar a escolha da área de atuação futura após a sua formação.

Ao incluir a percepção dos alunos sobre o que ele aprendeu na Universidade, com os professores nas disciplinas, o projeto busca resgatar e vincular o ensino na graduação com o mercado de trabalho, promovendo a interdisciplinaridade com toda grade do curso. Uma revista de estágio com autoria de alunos, um produto construído de forma comum e colaborativa, com suas percepções sobre o ambiente de estágio, as disciplinas do curso, dos professores e da Universidade; aliando prática e teoria.

A proposta toma partido da necessidade de envolver os alunos no processo de construção da disciplina, tornando-os autores de uma ação comum, que envolve a construção de um produto coletivo. O aluno torna-se foco do processo de

aprendizagem e constrói algo que reflete isso.

Ao assumir a supervisão da disciplina em 2014, a idealizadora do projeto (e supervisora da disciplina) identificou que nos encontros quinzenais, onde ocorriam os debates, discussões e apresentações dos alunos de suas vivências nos estágios, tudo era feito de forma passiva, ou seja, ocorriam atividades de supervisão, orientações e apresentações individuais no formato *PowerPoint* e relatórios de acompanhamento de estágio o que não envolvia todos na construção do conhecimento.

Os alunos produziam suas apresentações fora do ambiente de sala de aula, traziam suas vivências para os colegas e a partir delas, abriam-se as discussões e debates em torno das atividades no mercado de trabalho do estagiário de Arquitetura e Urbanismo. No entanto, muitos alunos não despertavam interesse pelo formato de apresentação. Era preciso mudar. Era preciso alterar para uma forma ativa, baseada na construção do conhecimento colaborativo, com a participação de todos em torno de um produto, que explorasse habilidades esperadas para a formação, tais como o domínio de representação gráfica, softwares e capacidade crítica, desenvolvidas ao longo do curso.

A partir desse diagnóstico, surge a proposta da Revista "O Ambiente de Estágio", onde cada aluno é responsável por mostrar o seu ambiente de estágio de forma diferente e inovadora, com uma

diagramação livre baseada em um escopo, que explora habilidades tais como domínio de *softwares*, criatividade, escrita, relacionamento interpessoal e trabalho colaborativo.

A prática e o estágio supervisionado

Segundo Barreto e Salgado (2001) o ensino escolarizado de arquitetura teve seu início no século XVIII na França, mas sabe-se que desde a antiguidade egípcia e mesopotâmica este conhecimento vem sendo transmitido de modo informal, através da passagem do ofício do mestre aos seus aprendizes.

Neste contexto, a *práxis* arquitetônica se destacou como agente de inovação dos contextos urbano e sociais. A palavra grega *arkhitektôn*, não por acaso, significa "o construtor principal" (arqui = principal / tectônica = construção) ou "mestre-construtor" (FINE, 2014). Portanto, a *práxis* (ou prática no sentido filosófico), em épocas remotas, não fazia oposição à teoria, mas sim criava com ela um vínculo.

Vásquez (1990) definia a *práxis* como atividade material, transformadora e ajustada a objetivos. Sem ela a atividade teórica que não se materializa, seria atividade espiritual pura. Por outro lado, não há *práxis* como atividade puramente material, sem a produção de conhecimentos que caracterizam a atividade teórica, o que nos leva à conclusão que prática e teoria são interdepen-

dentes, e que o homem, como um ser teórico-prático, não pode dispensar nenhuma delas.

Há controvérsia sobre quando se iniciou a separação técnica no campo da arquitetura. Geoffrey Broadbent acredita que teria sido na época medieval gótica, devido ao surgimento das *guildas* e corporações que transformaram o conhecimento técnico em segredo de ofício. Alguns estudiosos, como Edgar A. Graeff defendem que sua origem remonta do Renascimento italiano do século XV, distinguindo-se o arquiteto intelectual do operário. Para Giedion, Zevi, Benevolo e Munford, a dificuldade apresentada pelos arquitetos de acompanhar o desenvolvimento tecnológico da construção culmina na Revolução Industrial do século XVIII, na Europa, resultando na separação entre arquitetos artistas e construtores engenheiros, com escolas de formação específicas, trazendo significativos prejuízos à prática profissional do arquiteto (BARRETO; SALGADO, 2001).

Nas escolas de arquitetura, o distanciamento da prática e do canteiro de obras por parte do aprendiz teria contribuído para a formação de alunos mais passivos perante professores que eventualmente se afastavam do ofício da arquitetura enquanto projeto e construção (LEITE, 2005).

As discussões acerca do retorno da prática no ensino ganham força quando a Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (MONTEIRO, 2013), a partir de 1978, através da Carta de

Ouro Preto, visa encontrar uma posição comum a todas as escolas com relação à elaboração de um novo currículo mínimo. Neste contexto, a carta reforça a importância do estágio supervisionado para a formação prática profissional.

Mas o que é estágio? Por legislação (BRASIL, 2008),

Art. 1o Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. § 1o O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. § 2o O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Neste âmbito, destacam-se como obrigações legais da instituição de ensino celebrar termo de compromisso e regulamento, relacionando as condições do estágio à proposta pedagógica, à etapa e modalidade da formação do estudante; avaliar as instalações e sua adequação à formação; indicar professor orientador da área como responsável pelo acompanhamento e avaliação

das atividades; e exigir do educando a apresentação periódica de relatório das atividades.

Considera-se ainda que a universidade como geradora e difusora de conhecimentos teóricos, deva vincular diretamente o ensino com a vida profissional na sociedade, ou seja, com a prática, reconhecendo como sua função primordial proporcionar mão de obra qualificada em atendimento ao mercado de trabalho (BRASIL, 2005).

Atualmente, as discussões sobre a prática nos estágios supervisionados, obrigatórios nos cursos de arquitetura e urbanismo desde 2006, envolvem não apenas as instituições de ensino e a ABEA, mas também o conselho profissional (desde o CONFEA ao CAU/BR) e a Federação Nacional dos e das Estudantes de Arquitetura e Urbanismo (FeNEA). Ao mesmo tempo em que reconhecem a prática obrigatória de estágio nos cursos como algo desejável, apontam limitações importantes.

Entre as críticas relatadas sobre a prática do estágio nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, como as que apresentam RIBEIRO (2003), PISANI et al. (2009) e FABRÍCIO e MELHADO (2007), predomina a visão de que a formação deve ser complementada pelo aprendizado prático durante estágios. Não raro, ouve-se por parte dos estudantes, que no estágio pôde compreender na prática aquilo que estudou na faculdade. Nos bons estágios o aluno desenvolve habilidades a partir das competências adquiridas na teoria e, em alguns casos, o aluno

encontra nos estágios a fonte de interesse maior, o lugar onde sua jovem expectativa por experiências encontra respostas.

Como obstáculos são citados, a fraca articulação com os currículos de graduação; a inexperiência e inflexibilidade da concedente do estágio quanto ao cumprimento das atividades acadêmicas, a visão distorcida de que o estudante deve produzir ao invés de aprender; as atividades não relacionadas com atribuições; e a baixa carga horária exigida pela instituição ou a alta jornada de trabalho em conflito com as atividades acadêmicas.

Quando verificado o distanciamento da instituição de ensino para com as atividades de estágio, percebe-se que o elo entre teoria e prática se perde, e a escola corre o risco de se tornar um agente cartorial, cumprindo apenas a função de arrecadação de controle de documentos obrigatórios para a comprovação do estágio, mantendo-se alheia da realidade do que ocorre fora dela (PISANI et al., 2009).

A FeNEA (2014), em campanha nacional para construir um diagnóstico da remuneração condições de trabalho e de aprendizado dos estágios ofertados no Brasil, apontou como problemas o trabalho mal pago e pouco complementar ao conhecimento acadêmico, que interpretaram como exploração dos estagiários, pela realização de atividades acima ou abaixo às suas atribuições. Nestes casos, por priorizarem as atividades do

escritório, alguns estagiários acabam por se dedicarem menos aos estudos acadêmicos, uma vez que representa fonte de renda.

Cabe refletir que o estágio não substitui a formação e não pode sobrelevar-se a ela. Não compete ao estágio superar as deficiências na formação, mas sim complementar a boa formação em relação à prática profissional. Sendo assim, a prática através do estágio supervisionado curricular mantém-se como um desafio nos cursos de formação em arquitetura e urbanismo.

Neste contexto, a revista “O Ambiente de Estágio” mostra-se como uma proposta que busca desvincular o estágio supervisionado de um mero controle de documentos obrigatórios e aproximar da sala de aula as vivências dos alunos na prática profissional, motivando o compartilhamento das experiências dos mesmos.

O desafio de uma nova experiência didática

O projeto “O Ambiente de Estágio em Revista” foi concebido com as seguintes metas: mudar a situação de passividade e individualidade dos alunos na apresentação das suas vivências nos estágios; ampliar a participação dos alunos nos encontros quinzenais incentivando e explorando o gosto pela produção em sala de aula; explorar a criatividade e as habilidades dos alunos; motivar o trabalho coletivo; despertar outras habilidades dos futuros profissionais (diagramar e escre-

ver uma revista); valorizar a turma e cada aluno individualmente, transcrevendo suas percepções para as páginas de uma revista, assim como suas impressões sobre a vida acadêmica; tornar públicas discussões sobre atividades de estágio em arquitetura e urbanismo, possibilitando, ainda, retorno ao profissional/escritório concedente de estágio acerca da supervisão das atividades e impressões da experiência de estágio, fortalecendo o vínculo da academia com o mercado.

No segundo semestre de 2015 o projeto foi colocado em prática na turma do oitavo período matutino do curso de Arquitetura e Urbanismo, onde foi apresentada a proposta de elaboração, pelos alunos, de uma revista, a ser publicada em uma plataforma digital, contendo as vivências e experiências dos mesmos em seus ambientes de estágios, assim como suas percepções sobre o curso, professores e Universidade.

A partir de um escopo detalhado pela professora/supervisora, cada aluno ficou responsável por construir as páginas da revista. Desta forma, o novo formato metodológico proposto para a disciplina de Estágio Supervisionado gerou como resultados: a edição número 1 da revista “O Ambiente de Estágio” (2015/2) publicada em uma plataforma digital; maior dinamismo dos encontros presenciais, representado pela produção individual dos alunos em torno de um produto coletivo; maior aproximação dos alunos devido às orientações individuais; aumento das expectativas

quanto ao conhecimento gerado pela disciplina e compreensão do aluno sobre a importância do estágio vinculado ao ensino das disciplinas do curso.

Em 2016/1 foi dada continuidade ao projeto, que foi incorporado definitivamente como metodologia da disciplina e gerou a edição número 2 da revista, publicada na mesma plataforma digital. Nesta edição, além de mostrar as experiências e vivências dos alunos em seus ambientes de estágios, a revista buscou trazer as contribuições dos contratantes e supervisores no mercado de trabalho através de entrevistas feitas pelos próprios alunos.

Neste volume, participaram também arquitetos e engenheiros que convivem diariamente com estagiários, relatando as contribuições do estágio para suas carreiras, descrevendo o perfil adequado do estagiário e sugerindo conselhos para alcançar sucesso na vida profissional. Com esta proposta, a revista objetivou aproximar o mercado de trabalho da Universidade, contribuindo para a formação dos alunos.

A terceira edição da revista publicada (2016/2) trouxe duas novas seções, valorizando o acervo acadêmico do aluno durante o curso de arquitetura na seção “Portfólio Digital” e a importância da vivência prática dos alunos em obras na seção “Vivência em Obra”.

A quarta edição da revista publicada (2017) foi repaginada com nova diagramação e dividida em quatro

seções: “A contribuição do Estágio”, “Ambiente de Estágio”, “Portfólio Digital” e “Vivência em Obra”.

Com orientações individuais em encontros presenciais sob a supervisão de um professor arquiteto e urbanista, a revista explora e motiva o autoconhecimento de cada aluno. O estudante pesquisa a melhor diagramação para mostrar seu ambiente de estágio, exercendo habilidades de investigação, designer e domínio de softwares. Além disso, contribui para a profissionalização e a cooperação, como a revista é publicada em uma plataforma online com visibilidade e participação de integrantes do mercado, todos querem construí-la com responsabilidade profissional e ao mesmo tempo, opinar e colaborar com o colega na formatação diagramação, layout, etc. Além disso, contribui com a formação acadêmica/profissional dos alunos envolvidos em vários aspectos.

Ao mostrar seu ambiente de estágio, o aluno se apropria do que aprende lá e compartilha as experiências com os colegas de sala, desenvolve autonomia para aplicar criatividade na diagramação da revista; e, lendo o registro dos colegas, é convidado a refletir sobre qual área da arquitetura poderá seguir dentro das atribuições profissionais, o que o ambiente de estágio acrescenta de positivo e negativo para a formação; sendo, ainda, apresentado ao mercado através da revista.

Baseado no que foi exposto, o objetivo geral do projeto “O Ambiente de Estágio em Revista” é

desenvolver em sala de aula, de forma coletiva e colaborativa, uma revista intitulada "O Ambiente de Estágio", no formato digital, com diagramação e conteúdo elaborado pelos alunos, contendo as descrições e percepções de seus ambientes de estágio, assim como relatar as contribuições das disciplinas do curso, dos professores e da Universidade Vila Velha (UVV) para a vida profissional de cada um, aproximando o mercado de trabalho da vida acadêmica, destacando as percepções dos profissionais que contratam e supervisionam os alunos nos estágios. Como objetivos específicos temos:

- Promover a real supervisão do estágio obrigatório;
- Dar visibilidade e importância ao aluno, à sua produção, às suas percepções, às suas vivências;
- Incentivar a presença dos alunos nos encontros quinzenais, aumentando a frequência e permanências nas aulas;
- Dar maior dinamismo às aulas, com o tempo preenchido por orientações individuais e coletivas, visando o desenvolvimento da revista;
- Estabelecer maior aproximação do aluno, através de orientações individuais, permitindo acompanhar sua produção e suas dificuldades no mercado de trabalho;
- Motivar a construção do conhecimento coletivo, o compartilhamento de idéias, a capacidade de contribuir com o outro;
- Explorar novas tecnologias de informação

e comunicação através de plataformas digitais, assim como o uso da internet como ferramentas para pesquisa sobre formatos de revistas existentes, formas de diagramação e divulgação da revista digital;

- Explorar habilidades de alunos "quase formandos", futuros arquitetos, tais como: domínio de softwares de representação gráfica, domínio e presença em mídias sociais, criatividade, percepção visual e capacidade de pesquisa;
- Desenvolver outras habilidades nos alunos, tais como: aprender novos softwares de diagramação e representação gráfica, construir um produto único a partir da contribuição de cada um, suas experiências, produzir uma revista;
- Aproximar o aluno do seu ambiente de estágio, mostrando que suas vivências e experiências são importantes e necessitam ser demonstradas;
- Despertar o interesse e responsabilidade do concedente/supervisor do aluno no ambiente de estágio, tendo em vista que a revista permite dar-lhe visibilidade e à sua empresa;
- Despertar para a contribuição indissociável do curso, das suas disciplinas e da Universidade para o futuro profissional do aluno;
- Promover a interdisciplinaridade motivando e destacando a contribuição das disciplinas para a formação do aluno;
- Publicar a revista O Ambiente de Estágio em uma plataforma digital (*issuu*) e divulgar para a Comunidade Acadêmica e externa.

Curso de Arquitetura e Urbanismo
Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
Professor: ANDREIA FERNANDES MUNIZ

FICHA DO ALUNO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
Esta ficha objetiva conhecer o aluno de Arquitetura e Urbanismo-UUV que está apto a estagiar.

NOME COMPLETO (SEM ABREVIACÕES): *Alayne Luiza Ramos Cruz*

E-MAIL DO ALUNO: *alayneluizaramos@hotmail.com*

1- PERÍODO QUE ESTÁ CURSANDO (PERÍODO QUE ESTÁ EFETIVAMENTE CURSANDO): *3º Período*

2- VOCÊ ESTÁ ESTAGIANDO? NÃO () SIM (X) LOCAL (NOME ESCRITÓRIO/EMPRESA): *Max Pello Arquitetura sem limites*

3- VOCÊ JÁ FEZ ESTÁGIO? NÃO (X) SIM () PERÍODO (TEMPO):

4- Se você respondeu "sim" à questão anterior, em qual área/foco da arquitetura você já estagiou? Marque uma ou mais opções abaixo:
() Escritório de Projetos de Arquitetura () Escritório de Projetos de Interiores () Prefeitura () Construtora (áreas afins, orçamento, planejamento, etc) () Urbanismo () Obra () Outros (Especifique):

5- Qual (quais) softwares de projeto você domina em uma escala de 1 a 5?
AUTO CAD: (1) (2) (3) (4) (X) (5) Sketchup: (1) (2) (3) (4) (X) (5) REVIT: (X) (2) (3) (4) (5) NENHUM: ()

6- QUAL (quais) ÁREA DO CURSO DE ARQUITETURA VOCÊ POSSUI AFINIDADES?
(X) Projeto de Arquitetura (X) Projeto de Interiores () Urbanismo () Paisagem () Materiais e especificação () Orçamento () Estruturas () Instalações () Conforto Ambiental () Patrimônio histórico () Gerenciamento () Informática () Teoria e História

Figura 01 - Questionário impresso e entregue ao aluno no primeiro encontro para diagnóstico da turma. Fonte: acervo da disciplina.

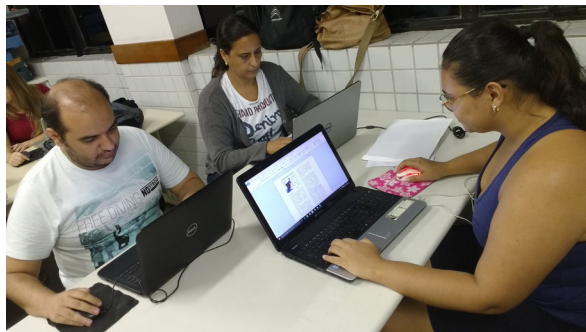


Figura 02 - Sob supervisão e orientações individuais os alunos desenvolvem a revista de forma colaborativa em encontros quinzenais. Fonte: acervo da disciplina.

A construção de um projeto coletivo e colaborativo

A concepção da revista acontece em 10 encontros quinzenais com os alunos, totalizando 20 horas semestrais. Dividida em dois bimestres, baseada em orientações individuais e coletivas, a metodologia para desenvolvê-la é organizada da seguinte forma:

- diagnóstico da turma, visando verificar habilidades e experiências dos alunos, assim como identificar os que já possuem vínculos de estágios e os que não possuem. Para estes é preciso pensar em estratégias de obtenção de estágios, tais como projetos de extensão em andamento na Universidade, encaminhamento para possíveis vagas, etc. O diagnóstico é feito aplicando-se um questionário (Figura 01).
- explanação e apresentação oral e individual dos alunos sobre seus ambientes de estágios, no formato mesa redonda, utilizando um tempo máximo de 2 minutos/aluno, objetivando o conhecimento coletivo sobre as atividades de cada um;
- desenvolvimento, apresentação e explicação aos alunos do escopo detalhado com os requisitos para elaboração da revista O Ambiente de Estágio;
- orientações individuais aos alunos (Figura 02), utilizando o computador portátil do mesmo, evitando impressões desnecessárias e motivando o trabalho em sala, aumentando

a produtividade do aluno. As orientações se baseiam na coleta de dados do aluno sobre seu ambiente de estágio, suas vivências e impressões, sobre formatos e diagramação de revistas em geral;

- criação de um e-mail exclusivo para entrega digital dos produtos produzidos pelos alunos, priorizando a sustentabilidade e a economia em detrimento a impressões desnecessárias;
- formatação e edição da revista, de responsabilidade do professor-supervisor, unindo os produtos entregues pelos alunos e posterior publicação da revista na Plataforma Digital ISSUU - <https://issuu.com>;
- Publicação do link da revista digital nas mídias sociais visando divulgar a produção dos alunos.

É importante informar que a metodologia é dividida em dois bimestres. No 1º bimestre acontece a diagramação da revista, sendo cada aluno responsável por uma lâmina (página da revista), onde, ainda neste período, deve inserir as descrições de infra-estrutura, organização espacial e de recursos humanos do seu ambiente de estágio.

No 2º bimestre, escrevem sobre suas vivências e experiências em projetos e obras, além da crítica pessoal sobre as contribuições do estágio, do curso de Arquitetura e Urbanismo da UUV para o aprendizado, sobre quais professores e disci-

plinas contribuíram mais diretamente para embasar sua experiência no estágio e quais áreas da arquitetura pretendem seguir. Além disso, elaboraram um portfólio digital individual no formato de site, que engloba toda produção do aluno durante a sua graduação. O link do portfólio produzido é inserido na revista objetivando divulgação do futuro arquiteto.

A Revista O ambiente de estágio

A revista em sua 1ª EDIÇÃO (2015/2) foi organizada em Capa, Editorial, A contribuição do estágio e Ambiente de Estágio. Estes temas permaneceram na 2ª EDIÇÃO (2016/1), que incluiu uma nova sessão "Entrevistas" com os supervisores dos alunos nas empresas e escri-

tórios, com o objetivo de aproximar o mercado da Universidade, destacando a contribuição deste setor no conhecimento dos alunos através da abordagem de quesitos tais como: descrição do perfil profissional, áreas que estagiou, a contribuição do estágio na vida profissional, conselhos que daria para o estagiário, o perfil do estagiário desejado.

A 3ª EDIÇÃO (2016/2) destacou a importância do acervo digital do aluno de graduação através da criação da seção "Portfólio Digital" e a inserção dos estudantes de arquitetura em obras com destaque para a seção "Vivências em Obras". Dando continuidade ao projeto, a 4ª EDIÇÃO (2017) foi organizada em Capa, Editorial, A contribuição do Estágio, Ambiente de Estágio, Portfólio Digital e Vivência em Obra.

Figura 03 - Capas das três primeiras edições da Revista. Fonte: acervo da disciplina. Montagem dos autores.



Capa e Editorial

A capa da revista possui sempre como imagem destaque as fotos dos alunos que cursaram a disciplina no semestre. Isso remete à valorização do aluno como autor e ator principal do processo de aprendizagem e construção da disciplina (Figura 03).

O Editorial destaca a produção do semestre e é escrito pela professora e supervisora da disciplina, que coordena o Estágio Supervisionado do curso de Arquitetura e Urbanismo. É responsável também pela edição da revista e sua publicação (Figura 04).



Figura 04 - As seções da revista - Editorial. Fonte: acervo da disciplina. Montagem dos autores.

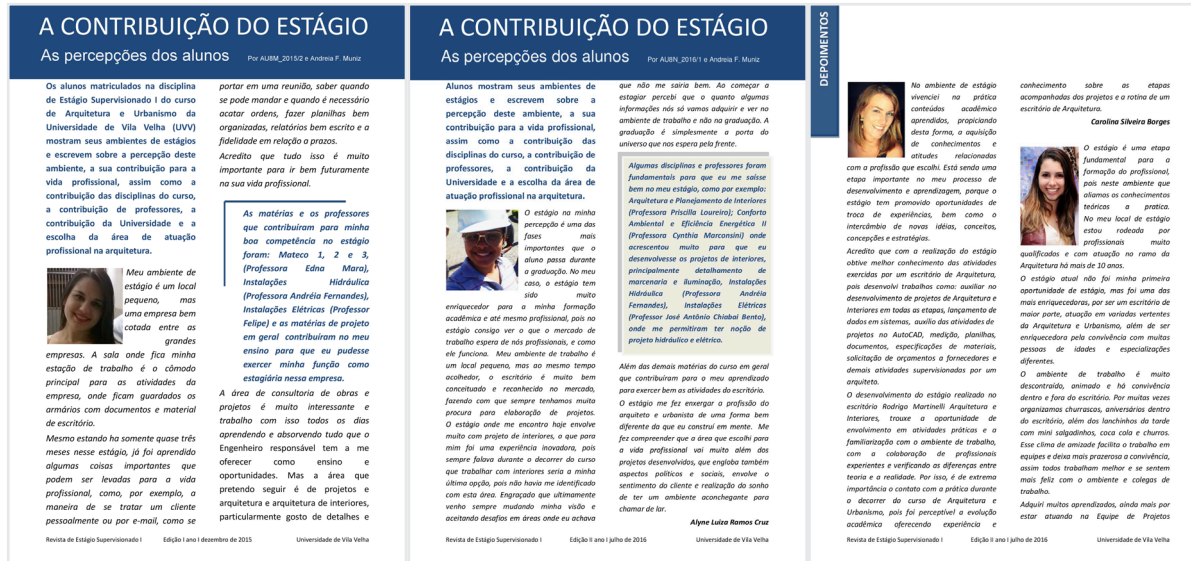


Figura 05 - As seções da revista - Percepções dos alunos. Fonte: acervo da disciplina. Montagem dos autores.

A contribuição do estágio

Esta seção mostra as percepções dos alunos sobre seus ambientes de estágios. Escrita em primeira pessoa é uma oportunidade do aluno se posicionar sobre as contribuições do estágio para a sua carreira profissional, assim como a contribuição da Universidade, das disciplinas do curso e dos professores; além da carreira que pretendem seguir após a formatura. Baseada nas percepções dos alunos, esta seção representa um diagnóstico para a disciplina, que busca identificar falhas no processo de ensino e aprendizagem, vinculando o estágio às disciplinas do curso (Figura 05).

O ambiente de estágio

Esta seção tem como objetivo apresentar o ambiente de estágio, sua estrutura física e funcional, nos quesitos localização do ambiente de estágio, descrição da forma de obtenção do estágio, atividades que são desenvolvidas no ambiente de estágio, tipo de mercado atuante, tipos de projetos desenvolvidos, softwares utilizados, profissionais que trabalham no local, funções do próprio estagiário.

Para o desenvolvimento do formato e diagramação da revista, os alunos utilizam pesquisas na Internet e diferentes softwares e aplicativos tais como *Illustrator*, *Photoshop*, *Corel Draw*, *Revit*, *Word*, *PowerPoint* e *Canva* (Figura 06). Toda a produção é feita de forma digital, não existindo

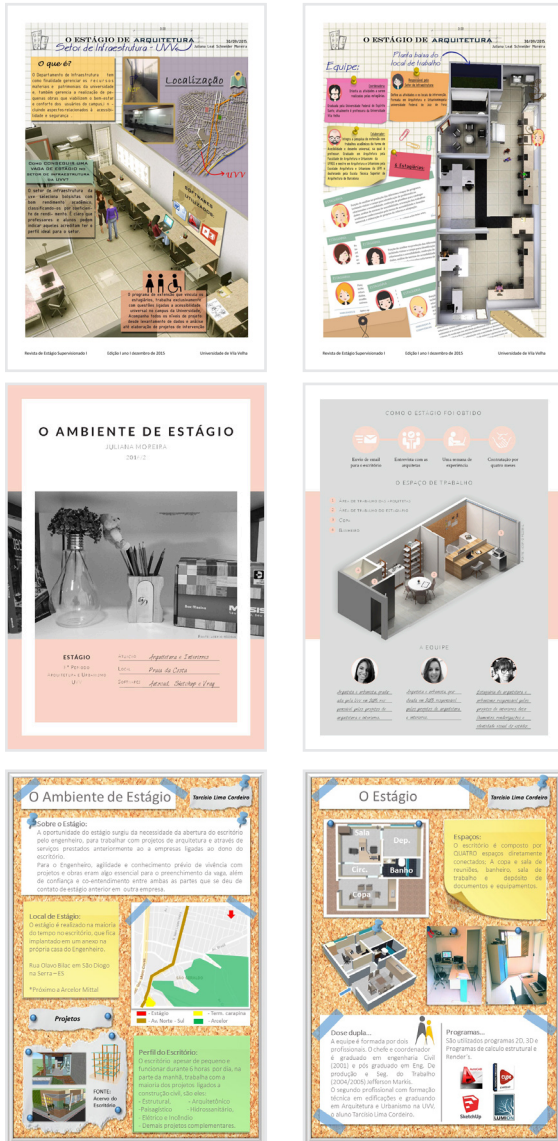


Figura 06 - O ambiente de estágio reproduzido pelos alunos, na ordem, Juliana Leal (1ª edição), Juliana Moreira (2ª edição), Tarcisio Lima (4ª edição) demonstra a utilização de softwares de diagramação e a forma criativa de apresentar o espaço físico do ambiente de estágio. Fonte: acervo da disciplina. Montagem dos autores.



Figura 07 - As seções da revista - Percepção do Mercado. Fonte: acervo da disciplina. Montagem dos autores.



Figura 08 - Seção Portfólio digital e portfólio produzido pela aluna Pollyana Martins, disponível em <http://pollyanamr.wixsite.com/portfolio>. Fonte: acervo da disciplina. Montagem dos autores.

entregas impressas. Uma prática sustentável e econômica.

A percepção do mercado - entrevistas

Seção destinada aos profissionais que supervisionam os alunos em seus ambientes de estágios. Os alunos entrevistam seus supervisores e abordam: descrição do perfil profissional, em quais áreas ele estagiou, a contribuição do estágio na vida profissional, conselhos que daria para o estagiário, o perfil do estagiário desejado. As contribuições dos profissionais auxiliam em um diagnóstico sobre o perfil do aluno desejado pelo mercado e mostram-se como importante instrumento de orientação para a disciplina de Estágio Supervisionado (Figura 07).

Portfólio digital

O desenvolvimento de um portfólio digital é uma das atividades que compõem a disciplina de estágio Supervisionado. É um produto de caráter profissionalizante e autoempreendedor, envolve a produção individual de um portfólio no formato de site, que engloba toda produção do estudante durante a graduação. O link individual de cada aluno é divulgado na revista de estágio (Figura 08).

A Vivência em obra

A experiência e a vivência prática em obra são fundamentais para a formação de um futuro ar-



Figura 09 - Seção A Vivência em Obra. Exemplo da experiência da aluna Amanda Calmon para a 3ª edição da revista. Fonte: acervo da disciplina. Montagem dos autores.

quieto. Desta forma, os alunos são orientados a mostrarem suas vivências e experiências nas obras que visitam em seus estágios. A seção Vivência em Obra representa um relato destas visitas (Figura 09).

A quarta edição da revista

A continuidade do projeto em 2017 originou a 4ª edição da revista, que foi repaginada e ganhou uma diagramação mais limpa e moderna (Figura 10).

A contribuição do projeto para a disciplina de estágio supervisionado e para os alunos pode ser percebida nos depoimentos dos mesmos que participaram desta edição:

Considero gratificante a minha participação na

concepção da revista, uma vez que temos a oportunidade de compartilhar com os colegas as experiências vivenciadas no meio. E cada um, traz uma visão diferente do outro naquilo que aprendeu. A concepção da revista de estágio nos permite, pelo compartilhamento de experiências, verificar os vários nichos que nossa futura carreira pode nos proporcionar. Ajuda-nos a ver com mais amplitude a profissão, e aonde ainda podemos nos especializar. Amei a experiência (Lucilene Buss, autora na 4ª edição, 2017).

Achei muito legal e interessante, pois cada um pode compartilhar informações e experiências vivenciadas nos estágios e também apresentar diferentes ramos que podemos seguir na arquitetura. Porém a dificuldade foi a criação de um design e elaboração da diagramação, pois até



Revista da disciplina de Estágio Supervisionado em Arquitetura e Urbanismo

Vivências e Experiências no Ambiente de Estágio

Alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Vila Velha (UVV) mostram de forma criativa os seus ambientes de estágios e escrevem sobre a experiência para a formação profissional.

Edição Nº. Ano III | 2017

EDITORIAL

ANDREIA FERNANDES MUNIZ
Supervisora | Edição, Formatação, Conteúdo



Graduada em Arquitetura e Urbanismo (UFES, 2004). Mestre em Engenharia Civil (UFES, 2012). Especialista em Gestão de Obras e Projetos (UNICUSULSP, 2018). É professora do curso de Arquitetura e Urbanismo (UVV), Coordenadora do Núcleo de Estudos e Práticas – NEP/UVV e responsável pela supervisão do Estágio Obrigatório desde 2014.

DEPOIMENTOS

DANILO MORETO RIBEIRO



O local de estágio é um escritório físico, que possui sede em Belo Horizonte. Hoje é considerada uma das maiores empresas de engenharia do país, atuantes nos diversos setores como mineração, siderurgia, infraestrutura portuária e gás.

O estágio me proporcionou grande aprendizado, principalmente na parte prática onde foi possível utilizar muitas técnicas adquiridas no ambiente acadêmico das diversas disciplinas além de agregar novos conhecimentos através da experiência que os outros membros da equipe que faço parte possuem. É de grande importância que ocorra essa relação de teórico e prático para consequentemente trazer benefícios para o futuro profissional.

Durante o curso considero todas as disciplinas importantes, mesmo aquelas que no momento que curse talvez não dei o devido valor, acredito que em algum momento da minha vida será útil.

A área arquitetura industrial é muito interessante, algo mais acostumado com os estágios dos outros alunos da turma, acredito ter a oportunidade de continuar trabalhando neste ramo pois também vejo a carreira de profissional nesta área e principalmente me relaciono melhor devido não ter muita necessidade de criatividade e frescura, e sempre seguir normas e definições dos clientes que torna o trabalho mais funcional e prático.

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO

AS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS



O AMBIENTE DE ESTÁGIO

ESPAÇO FÍSICO E FUNCIONAL



PORTFÓLIO DIGITAL

ACERVO ACADÊMICO NO FORMATO DE SITE

ANIELA CARVALHO DE ARAÚJO	http://www.anielacarvalho.com.br/estagio
BRUNO FELIZ DE ARAÚJO	http://www.brunofeliz.com.br/estagio
CAROLINE ALEXANDRA SILVA PRATO	http://www.carolineprato.com.br/estagio
DANIEL MORETO RIBEIRO	http://www.danielmoreto.com.br/estagio
FERNANDA RODRIGUES FERREIRA	http://www.fernandaferr.com.br/estagio
KEVIN LUIS DA SILVA	http://www.kevinluis.com.br/estagio
MARIELLA CORREIA SOARES	http://www.marielella.com.br/estagio
MARCELO RIBEIRO VIEIRA	http://www.marceloribeiro.com.br/estagio
MATHEUS RIBEIRO	http://www.matheusribeiro.com.br/estagio
RENATA HELENA ORLANDI	http://www.renataorlandi.com.br/estagio
RENATA TACCA OLIVEIRA	http://www.renataoliveira.com.br/estagio
RODRIGO PEREIRA	http://www.rodrigo.com.br/estagio
RODRIGO TELEFONIO DE BRITO	http://www.rodrigo.com.br/estagio
WENDIELE FREITAS	http://www.wendielefreitas.com.br/estagio
WENDIELE RAYMUNDA DE LIMA	http://www.wendiele.com.br/estagio
WHELLEN RODRIGUES FERNANDES	http://www.wellen.com.br/estagio
YARA MARIA FERREIRA DE SAUSSE	http://www.yaramar.com.br/estagio
YARA SHIRLEY VIEIRA	http://www.yarashirley.com.br/estagio
YERSON MARQUEZ FERREZ OLIVEIRA	http://www.yerson.com.br/estagio
YERSON PEREIRA FERREZ OLIVEIRA	http://www.yerson.com.br/estagio
VICTOR LUIS MORAES LEONILIA	http://www.victor.com.br/estagio

VIVÊNCIA EM OBRAS

A EXPERIÊNCIA PRÁTICA NO ESTÁGIO



Foto: Diana Lorenz/Dominow

Figura 10 – A 4ª edição da revista foi repaginada com novo layout. O editorial, formato e diagramação é responsabilidade da supervisora da disciplina. Fonte: acervo da disciplina. Montagem dos autores.

então não tinha esta habilidade explorada (Daniilo Moreto, autor na 4ª edição, 2017).

A plataforma *issuu*

A plataforma *ISSUU* que hospeda as edições da revista é gratuita e precisa somente de um cadastro online. Outras formas utilizadas para divulgar a revista são as mídias sociais, onde alunos e visitantes, curtem, comentam e compartilham a revista, dando maior visibilidade à produção de sala de aula, aos alunos, ao curso e à Universidade. Os links para acesso às edições da revista, publicada na plataforma *ISSUU*, estão indicados a seguir (figura 11).

-
- 1ª edição publicada em dezembro de 2015 https://issuu.com/andreiafernandesmuniz/docs/revista_est_gio_i_edicao_1_dez_2;
 - 2ª edição publicada em julho de 2016 https://issuu.com/andreiafernandesmuniz/docs/revista_est_gio_i_edicao_2_jul_2;
 - 3ª edição publicada em dezembro de 2016 https://issuu.com/andreiafernandesmuniz/docs/revista_est_gio_i_edicao_3_dez_20.
 - 4ª edição elaborada em fevereiro a julho de 2017 foi publicada em fevereiro de 2018 https://issuu.com/andreiafernandesmuniz/docs/revista_est_gio_4_edicao_2017
-

Figura 11 – Tabela com os links para acesso às edições da revista O Ambiente de Estágio. Fonte: autores

Considerações finais

O estágio, como atividade de caráter educativo e complementar ao ensino, tem como finalidade integrar o estudante ao ambiente profissional, colocá-lo em contato com diferentes realidades sociais, econômicas e culturais e proporcionar experiências que permitam desenvolver consciência crítica e compreensão da realidade para poder nela intervir.

Neste contexto, o curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Vila Velha (UVV) busca desenvolver na disciplina de Estágio Supervisionado uma metodologia que integra a prática no ambiente profissional ao ambiente de sala de aula, através do compartilhamento das experiências e vivências dos alunos na elaboração de um produto em comum, uma revista digital.

A revista O Ambiente de Estágio surgiu da necessidade de tornar ativa, integrada e colaborativa a participação dos alunos na disciplina de Estágio Supervisionado, mostrando as percepções e vivências dos mesmos em um novo formato: uma revista digital construída de forma coletiva nos encontros quinzenais que acontecem na sala de aula durante o semestre.

Com o objetivo de adaptar a metodologia passiva baseada em apresentações no formato Power-Point, a nova metodologia da disciplina alterou a forma de supervisionar o Estágio ao promover a

integração de todos os alunos em busca de um produto coletivo.

A Revista é uma experiência didática que mostra as vivências e percepções de todos e promove o conhecimento integrado entre a sala de aula e o mercado de trabalho. Ao mesmo tempo em que extrapola a sala de aula, busca aproximar o mercado do meio acadêmico, através das experiências dos alunos compartilhadas em um produto coletivo, que é a revista.

Além disso, integra e reaproxima as disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo do aluno finalista, ao resgatar as contribuições das mesmas para a sua vida profissional. Resgata a memória afetiva do aluno, ao solicitar que o mesmo destaque os professores e disciplinas que foram essenciais para a sua formação e a carreira que pretendem seguir.

Habilidades essenciais ao futuro profissional são destacadas: trabalho coletivo, capacidade de escrita e pesquisa, criatividade, autoconhecimento, comportamento adequado no ambiente de trabalho. Isso pode ser embasado no depoimento de uma das alunas que participou da concepção da 3ª edição, 2016/2:

Bom, participar da concepção da revista de estágio foi uma experiência muito bacana, pois fugiu das formas tradicionais de desenvolvimento e entrega de um trabalho, além de ter me esti-

mulado a pesquisar sobre uma temática que não havia me atentado ainda, buscando as informações que as revistas inserem em seus editoriais para poder chegar próximo de uma realidade que até o momento eu não dominava. Por isso eu avalio como positiva a experiência, onde pude aprender mais uma forma de me apresentar e mostrar meus trabalhos! (Raquel Corrêa)

A produção da revista também explora softwares, mídias sociais e digitais, a produção ativa em sala de aula, o contato individual e essencial com o aluno, através do reconhecimento detalhado das atividades do mesmo no estágio.

Como resultado paralelo, percebeu-se que a revista contribuiu para conscientizar o estudante iniciante sobre o mercado, suas possibilidades, e acerca da formação generalista do arquiteto e urbanista. Dá ainda visibilidade às variadas atribuições profissionais do arquiteto e urbanista para a sociedade, divulgando, reforçando e valorizando a profissão. Essa percepção está expressa no depoimento de um dos alunos:

A experiência de participar da concepção da revista é muito positiva, pois nos ajuda a compreender melhor o ambiente de trabalho de um arquiteto. Proporcionando a integração e o diálogo com os demais amigos da turma e conhecendo a fundo cada escritório, cada empresa e conseqüentemente as várias áreas em que se pode atuar um profissional de arquitetura (Au-

gusto Martins, autor na 1ª edição, 2015).

Por fim, destaca-se a contribuição para o meio acadêmico, retroalimentando o projeto pedagógico a partir das demandas atuais de mercado, e conscientizando o corpo docente de que suas metodologias são aplicáveis na prática.

Verifica-se que é possível adaptar a metodologia para outros cursos, tornando o Estágio Supervisionado uma disciplina mais ampla, não somente voltada à coleta de relatórios e documentos, o que acontece habitualmente, mas sim voltada também para as percepções e vivências dos alunos nos seus ambientes de estágios, integrando professores, disciplinas, meio acadêmico e mercado de trabalho.

Destaca-se que a concepção da revista proposta neste projeto cumpre todas as exigências normativas e legais para a disciplina, preocupando-se em manter registro de documentos obrigatórios do estágio.

Outro ponto relevante é a preocupação da supervisão em integrar os alunos ao mercado de trabalho, ou seja, o acompanhamento permite identificar aqueles que não obtêm êxito em encontrar estágios em virtude da carência de ofertas no mercado. Destaca-se que a universidade mantém um Núcleo de Estudos e Práticas (NEP-UUV) onde são desenvolvidas as pesquisas e extensões do curso de Arquitetura e Urbanismo,

local que possibilita a inserção prática de possíveis alunos que necessitem exercer a prática de estágio supervisionado. Este artigo ressalta a importância da existência de tais núcleos nas instituições de ensino de Arquitetura e Urbanismo.

REFERÊNCIAS

ABEA. **Ata conjunta do XVI Congresso Nacional da ABEA e XXX Encontro Nacional sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo. Brasília: Congresso Nacional de Educação, 2011.** Disponível em: <http://www.abea.org.br/wp-content/uploads/2013/03/Ata_XVI_CONABEA_XXX_ENSEA-Publicada.pdf>. Acesso em: 04 maio 2017.

BARRETO, Mônica Martins; SALGADO, Mônica Santos. **O ensino de arquitetura e a metodologia prática na produção do conhecimento na FAU/UFRJ.** 2001. Disponível em: <<http://www.infohab.org.br/encac/files/2001/a0904.pdf>>. Acesso em: 16 jun 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006.** Resolução Nº 2, de 17 DE junho de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5651-rces002-10&category_slug=junho-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 04 maio 2017.

- BRASIL. **Lei do Estágio: LEI Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.** Disponível em: < http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/acesso_informacao/servidores/estagios/3-LE-GISLACAO-DE-ESTAGIO.pdf>. Acesso em: 17 jun 2018.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – Finalidades da Educação Superior. 2005.** Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2018.
- CONABEA. **Ata Conjunta do XVI CONABEA E XXX ENSEA, 2011.** Disponível em;< <http://www.abea.org.br/?p=81>>. Acesso em: 16 jun. 2018.
- FABRÍCIO, Márcio Minto; MELHADO, Sílvio Burattino. **O projeto na arquitetura e engenharia civil e a atuação em equipes multidisciplinares.** Revista Tópos, São Paulo, v. 1, n. 2, 2007, p11-28. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/topos/article/view/2195/2008>>. Acesso em: 17 jun. 2018.
- FENEA. **Campanha de Estágios:** panorama dos estágios em arquitetura e urbanismo, 2014. Disponível em: <http://www.fenea.org/estagios>. Acesso em: 17 jun. 2018.
- FINE, Steven. **Art, History and the Historiography of Judaism in Roman Antiquity.** Boston: BRILL, 2014.
- LEITE, Maria Amélia Devitte Ferreira D’Azevedo. **A aprendizagem tecnológica do arquiteto.** Tese de Doutorado. Faculdade de Arquitetura, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005, 384p. Disponível em: <file:///C:/Users/prisc/Downloads/TESE_MARIA_AMELIA_LEITE.pdf> . Acesso em: 15 jun. 2018.
- MONTEIRO, Ana Maria Reis Goes. **A construção de um novo olhar sobre o ensino de arquitetura e urbanismo no Brasil: os 40 anos da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo.** Brasília: ABEA, 2013. 168 p.: il. Disponível em: <<http://www.cau.br.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/A-Constru%C3%A7%C3%A3o-de-Um-Novo-Olhar-Sobre-o-Ensino-de-Arquitetura-e-Urbanismo-no-Brasil.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2018.
- PISANI, Maria Augusta Justl; CALDANA, Valter; CORRÊA, Paulo Roberto; VILLÁ, Joan; AMODEO, Vagner. O ensino do projeto de arquitetura e urbanismo: um canteiro experimental. In: **Projetar** 2009, São Paulo. Disponível em: < <http://projedata.grupoprojetar.ufrn.br/dspace/bitstream/123456789/1484/1/%23300.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2018.
- RIBEIRO. Laboratório de Projetos + Estágios Supervisionados: abordagem crítica sobre a implantação de Laboratórios de Projetos e Estágios Supervisionados nas escolas de Arquitetura e o papel didático-peda-

gógico desses instrumentos no âmbito do ensino de
Arquitetura. In: **Projetar** 2003, Rio Grande do Norte/
Brasil. Disponível em< <http://projedata.grupoprojetar.ufrn.br/dspace/bitstream/123456789/1138/1/MR26.pdf>>. Acesso em 16 jun. 2018.

VÁSQUEZ, A.S. **Filosofia Praxis**. São Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1990. 454p.

■